



Educação em agroecologia: do currículo prescrito ao currículo praticado – a experiência do Curso de Educação do Campo – UNIPAMPA

*Education in agroecology: from the curriculum prescribed to the curriculum
practiced - the experience of the Rural Education – UNIPAMPA*

GONZAGA, José Guilherme Franco¹, HANKE Daniel¹, PUPO
Marcelo de Albuquerque Vaz¹, DALBIANO Vinícius Piccin¹

⁽¹⁾ Professor da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Dom Pedrito. Rua Vinte e Um de
Abril nº80, CEP-96450-000. E-mail: josegonzaga@unipampa.edu.br; danielhanke@unipampa.edu.br;
marcelopupo@unipampa.edu.br; viniciusdalbianco@unipampa.edu.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

Os cursos de educação do campo são demandas dos movimentos sociais. Uma das principais questões para a agricultura familiar e camponesa é a produção de alimentos saudáveis, de forma a recuperar a relação metabólica entre cultura e natureza. A agroecologia, na perspectiva do projeto pedagógico da educação do campo – UNIPAMPA, se concretiza na perspectiva do diálogo de saberes, como eixo organizador do currículo. O objetivo desse relato de experiência técnica é avaliar a formação de educadores do campo no desenvolvimento de temas relacionados à Agroecologia no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UNIPAMPA – Dom Pedrito. As experiências com educação em agroecologia na formação de docentes em educação do campo – ciências da natureza - vêm mostrando a possibilidade da articulação de diferentes disciplinas e área do conhecimento na perspectiva da formação de capazes de pensar a educação em sua totalidade complexa. Os Resultados iniciais nos apontam que a educação em agroecologia pode contribuir com outra forma de viver a educação, bem como a escola e a formação docente.

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; componentes; projeto político pedagógico; Pampa

Abstract

Rural education undergraduate courses are social movements demands. One of the main issues for family and peasant agriculture is the production of healthy food in order to improve the relationship between culture and nature. In the perspective of the pedagogical project of rural education - UNIPAMPA - agroecology plays an important role as a dialogue of different knowledge, and itself as the curriculum organizing axis. The objective of this study was to evaluate the formation of rural educators in the development of subjects related to Agroecology in the undergraduate course of Licentiate in Rural Education - Natural Sciences of UNIPAMPA - Dom Pedrito. The experiences with education in agroecology in the rural education have been showing the possibility of the articulation of different disciplines in formation of educators capable of think about education in its complex totality. The results indicate that education in agroecology can contribute to another way of living education, as well as school and teacher formation.

Key-words: Rural education; agroecology; components; political pedagogical project; Pampa



Contexto

Os cursos de educação do campo são demandas dos movimentos sociais. Por décadas, quiçá séculos, os povos do campo e das florestas (agricultores familiares, camponeses, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores, extrativistas entre tantos e tantas outras) foram ignorados em vários direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais. Entre eles o direito à educação. Portanto, pensar e praticar a educação do campo, exige estar em sintonia com as pautas destes povos. Por isso, uma educação que seja do e no campo, cuja organização curricular respeite os tempos de vida, os conhecimentos e as culturas dos povos do campo.

Uma das principais questões para a agricultura familiar e camponesa é a produção de alimentos saudáveis, de forma a recuperar a relação metabólica entre cultura e natureza. Onde a produção agrícola não seja uma agressão aos meios naturais, possibilitando outras relações sociais. Assim a agroecologia demanda de novos conceitos, novas tecnologias. Um conhecimento que possa ser apropriado pelas famílias camponesas e ao mesmo tempo oferecer retorno social e econômico para elas. De forma que a relação entre agroecologia e educação do campo, vai para além da horta na escola, ela é o todo na nossa vida, é preciso entender agroecologia como processo social, político, humano, humanizador, que exige a apropriação de um conjunto de conhecimentos. A agroecologia, na perspectiva do projeto pedagógico da educação do campo – UNIPAMPA, se concretiza na perspectiva do diálogo de saberes, como eixo organizador do currículo. A organização do curso em tempos pedagógicos alternados (Tempo Universidade e Tempo Comunidade), com a execução de projetos interdisciplinares coordenados pelo Componente Prática Pedagógica, permite que os conhecimentos dos povos do campo dialoguem diretamente com os conhecimentos sistematizados na linguagem científica do meio acadêmico. Desta forma, busca-se compreender a organização dos agroecossistemas valorizando o saber popular, como saber legítimo, buscando um diálogo de saberes, tornando os sujeitos do processo conhecedores de sua própria práxis.

A dimensão da agroecologia no currículo do curso, tem como objetivo, dar coerência entre a formação específica para atuação profissional pretendida:

Formar educadores (as) para atuação na Educação do Campo como docentes nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na área das Ciências da Natureza, capazes de realizar gestão de processos educativos, gestão de instituições de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



educação básica e desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem, que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, bem como, de investigar questões inerentes à sua realidade e à sustentabilidade da vida no campo.

Para tanto, a agroecologia perpassa o currículo tanto em sua dimensão transversal, como integração da relação entre as ciências da natureza e a formação docente, como em alguns componentes curricular de forma específica, onde os diversos conhecimentos necessários à compreensão da agroecologia ficam mais evidentes para a atuação docente na educação do campo.

O objetivo desse relato de experiência técnica é avaliar/problematizar a formação de educadores do campo no desenvolvimento de temas relacionados à Agroecologia no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UNIPAMPA – Dom Pedrito. Essa análise foi realizada focando-se na coerência da relação entre o projeto político pedagógico do curso (PPC) e a experiência teórico-prática dos componentes do mesmo.

Descrição da Experiência

Aproximadamente treze (13) componentes do curso apresentam articulação direta com o tema “Agroecologia”, sendo esses: 1 - Economia Política, Sociedade e Educação; 2 - Prática Pedagógica em Educação do Campo I: Identidade/Processos Identitários; 3 - Movimentos Sociais e o Campo; 4 - Atividades Experimentais no ensino de Ciências; 5 - Diversidade da vida: Biodiversidade e Agroecologia; 6 - Prática Pedagógica em Educação do Campo III: Território e Territorialidade; 7 - Desenvolvimento rural; 8 - Educação do Campo e o Processo Crioulo de Produção Simbólica; 9 – Ecologia e Agroecologia; 10 – O Solo e suas relações com as Ciências da Natureza; 11 – Interação entre seres vivos; 12 - Organização do Trabalho Pedagógico: O trabalho e a Educação e; 13 - Organização do Trabalho Pedagógico: Teorias do Currículo e a Educação do Campo.

A partir do proposto no currículo, tentamos observar como alguns dos componentes apontados acima, estão contribuindo para a formação docente em educação do campo. Para isso serão utilizados como base de análise o tempo universidade do primeiro semestre letivo do ano 2017. Os relatos descritos a seguir foram realizados pelos docentes do curso, autores desse trabalho.



Resultados

Componente “O solo e suas relações com as Ciências da Natureza”: durante o componente foram abordadas questões sobre a importância do solo para o meio ambiente, bem como o solo sendo um espaço de interações e de organização dos agroecossistemas. Em uma abordagem agroecológica, foram debatidos aspectos da sucessão natural, manejo ecológico dos solos. Além disso, outras temáticas também foram discutidas, tais como: i) contaminação do solo e recursos hídricos pelo uso de agrotóxicos e; ii) problemas com a erosão devido ao uso do sistema de produção convencional, que ainda é bastante disseminado na região da Campanha Gaúcha. Os estudantes apresentaram grande interesse pelas temáticas, alegando serem questões vividas diariamente pelos povos do campo. Além disso, durante o componente foram propostos exercícios e experimentos com solos, que poderiam inspirar ações dos educadores no ensino de solos nas escolas e comunidades do campo. Em uma próxima edição do componente estão previstas abordagens relacionadas à Etnopedologia, de forma a considerar, com mais evidência, os saberes populares dos povos do campo sobre o tema, bem como a importância desses saberes na produção agroecológica.

Componente “Atividades Experimentais no Ensino de Ciências”: nesse componente foram discutidas questões epistemológicas da ciência,. Foram realizadas reflexões sobre a relação do conhecimento científico x saberes tradicionais, e de como essa relação tende, durante o capitalismo, a desqualificar as formas de conhecimento não produzidas pelo método científico. No componente, foi realizada uma saída de campo com vistas a visitar propriedades familiares agroecológicas, buscando identificar as formas de saberes ali existentes, bem como construir relações com o conhecimento científico sistematizado. A interação dos estudantes com essas atividades foi bastante positiva, gerando reflexões que colocam em evidência a contradição da aplicação das forças produtivas do capital (pacotes tecnológicos) na produção de alimentos ecológicos e de qualidade. Os estudantes do curso, por meio dos relatórios técnico-científicos produzidos ao final do componente, foram capazes de questionar o papel da ciência frente ao desenvolvimento de outro modelo de agricultura, assim como de sociedade.

Componente “Diversidade da Vida”: nesse componente, cujo papel é, basicamente, apresentar como o ser humano organiza seu conhecimento acerca da vida no planeta, utilizamos os elementos da taxonomia clássica (concepção científica) e apresentamos o conceito de “memória biocultural”, elaborado a partir de uma sistematização que tem como base investigações ligadas às etnociências (concepção popular). Nessa caminhada pedagógica, que ocorre em diálogo com a experiência sobre a agrobiodiversidade local da turma, o que tem sido enfatizado, como resultado desse percurso, é a



indiscutível relação coevolutiva entre ambiente e ser humano que fez dele um promotor de diversidade no planeta (1,3 mil espécies criadas, centenas de milhares de variedades e raças). Talvez essa característica, que implica cultura à natureza numa perspectiva evolutiva e histórica, seja a interface mais proeminente com a Agroecologia nesse componente.

Componentes “Interação entre Seres Vivos” e “Ecologia e Agroecologia”: recentemente definidos para serem ministrados em outro semestre, estes componentes ainda passam por importantes reformulações. O semestre onde se encontram (sexto), tem como Eixo Temático “Gestão de Práticas Sustentáveis no/do Campo”. Este semestre prevê temas fundamentais para pensarmos a relação dos componentes curriculares com a Agroecologia. Temos, portanto, o desafio de integrar seus conceitos ao eixo. Uma proposta que se desenha é abordar, no componente “Interação entre os Seres Vivos”, as práticas e dinâmicas sócio históricas e culturais na Campanha Gaúcha que nos permite trabalhar conceitos ligados à sucessão e relações ecológicas, às teias alimentares e equilíbrio ecológico, espécies endêmicas, nativas, exóticas e extintas, principalmente a partir da vivência e trabalho dos sujeitos do campo. No componente “Ecologia e Agroecologia”, a partir dessa proposta, teríamos espaço suficiente para acolher debates epistemológicos da Agroecologia, debates acerca do necessário abalo acadêmico que viabiliza a produção de conhecimento que ela propõe; articular de modo consistente projetos de ensino, pesquisa e extensão que estejam fundamentados na Ação Social Coletiva característica dos territórios agroecológicos. Seria uma abordagem que, em sua práxis, pode garantir aos egressos a consciência — necessária à prática em Agroecologia — de que não existe questões ecológica e/ou ambiental, em nosso tempo, que não esteja atrelada à garantia — ou ameaça — de reprodução social de certas classes sociais e de certos povos do campo.

Componente curricular: “Organização do Trabalho Pedagógico: O trabalho e a Educação” – buscamos neste componente recuperar o elo entre o conhecimento e a experiência. A partir de um estudo do conceito ontológico do trabalho, procuramos entender que **o trabalho leva ao conhecimento e não ao oposto**. Há uma ideia de que o conhecimento ilustra e a prática leva a exercitar. A escola deve ser entendida como um espaço-tempo de praticar as aprendizagens e, ao mesmo tempo, estimular a auto organização dos estudantes, o que é vital para a constituição de processos agroecológicos. Estimulando a **auto-organização dos estudantes**. A proximidade com o trabalho nos leva a praticar processos de auto-organização que são vitais para a luta. A partir destas discussões problematizamos as relações entre a escola e o trabalho



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



camponês, as diferentes perspectivas da contradição entre a autonomia e a dominação as quais estão expostas o trabalho camponês e as possibilidades da organização do currículo escolar nos Contextos destas contradições.

Componente curricular: “Organização do Trabalho Pedagógico: Teorias do Currículo e a Educação do Campo” – o diálogo de saberes e o rompimento com a perspectiva monocultural do currículo são temas centrais na organização deste componente. Busca-se estudar as origens da formação curricular hegemônica, o que leva a crítica ao paradigma epistêmico da revolução verde e ao estudo de outras formas de organizar a relação do conhecimento escolar.

Conclusão

As experiências com educação em agroecologia na formação de docentes em educação do campo – ciências da natureza - vêm mostrando a possibilidade da articulação de diferentes disciplinas e área do conhecimento na perspectiva da formação de capazes de pensar a educação em sua totalidade complexa. Os Resultados iniciais nos apontam que a educação em agroecologia pode contribuir com uma outra forma de viver a educação, bem como a escola e a formação docente. Relatos de escolas e das Secretarias de Educação de Municípios onde trabalham algumas estudantes da Educação do Campo demonstram que, a partir do curso, tem sido possível perceber além do compromisso profissional uma atuação docente diferenciada. Essa atuação articula os diversos conhecimentos de física, química e biologia com as dinâmicas sócio, históricas e territoriais nas quais a comunidade está inserida.

Agradecimentos

Agradecemos ao conselho comunitário do curso e aos estudantes, que muito nos ensinam sobre educação do campo e Agroecologia.